

ARI CUNHA

Ajuda a bancos oficiais oferece riscos ao real

Não é novidade que a estabilização da moeda traria dificuldades para os bancos. Estava previsto, principalmente entre os estaduais. Não foi por outro motivo, que o governo resolveu acudir o Banespa e o Banerj descontando títulos estaduais que por força de necessidades, oferecem vantagens sobre os demais, às vezes acima de 2,5%. Esta situação, resultado do fato de esses bancos socorrem os estados, honrando financiamentos oficiais sem o devido lastro.

Tudo está muito bem, mas vale lembrar que o Governo Federal havia decidido não colocar nenhum banco estadual na UTI financeira, e agora ocorre exatamente com os dois mais fortes, dos estados mais desenvolvidos.

Sem querer levantar hipóteses, não é difícil se prever que uma verdadeira chusma de carpideiras cifrônicas se atirarão, a partir de agora, nos braços do ministro Ciro Gomes em busca de salvação. Ele terá a seu favor, o argumento de que o banco do seu estado está sólido, mas muitos não procurarão entender que as facilidades de outras épocas levaram vários deles a dificuldades talvez insolúveis.

Deve haver razão para a preferência dos dois bancos assistidos, e o Governo terá o argumento de que descontou títulos sem oferecer dinheiro a fundo perdido. De uma forma ou de outra, o assunto referente a títulos pode dominar a partir de agora os pedidos de socorro.

O resgate é de risco, não há dúvidas, e quem está acompanhando o sucesso do real em todos os prismas pode sentir como um deslize jurídico ou político esse apoio ao Banerj e Banespa. O assunto é delicado, mas haveria de se preferir que não houvesse acontecido.

Baixaria — Pouca gente esperava que o senador Almir Gabriel, saindo de sua poltrona no Congresso, fosse concorrer com seu colega de Senado do Pará, Jarbas Passarinho, numa campanha tão suja. Pessoa chegada de lá conta horrores do que tem sido a fala de Almir Gabriel contra um dos mais eminentes e honestos senadores da República. Jarbas Passarinho está enfrentando situações de constrangimento, porque não pode responder nem baixar a campanha ao nível do concorrente.

Atilio Fontana — Chega às minhas mãos, por gentileza de Sérgio Luiz Mica, gerente da Sadia em Brasília, o livro "História da minha vida". Trata-se de um relato das atividades do senador Atilio Fontana, fundador da empresa e grande incentivador das indústrias no Estado de Santa Catarina.

Importação — A liberação de importação de muitos artigos não vai fazer mal ao Brasil. Isto de dizer que vai retirar empregos é balela. Ao contrário, vai dar oportunidades para os jovens que querem entrar na força de trabalho do País e não têm vez.

Novacap — Quem completa 38 anos de atividades é a Novacap, uma empresa que entrou para a história da construção mundial como responsável pela entrega de uma cidade em quatro anos de trabalho. Hoje, presidida por Arino Oton de Lima, engenheiro pioneiro, que aprendeu seus primeiros passos na profissão nos canteiros dela mesma, merece a homenagem de todos que vivem na cidade.

Bloqueio — Baena Soares, o grande diplomata brasileiro, deixa a Secretaria Geral da OEA, sendo substituído pelo ex-presidente colombiano Cesar Gaviria. Baena teve destacada atuação em muitos conflitos, e Gaviria começa com um: quer o final do bloqueio americano à ilha de Cuba.

Aposentadoria rural — Lula ficou em posição de arara quando divulgaram a falsa informação de que ele iria acabar com a aposentadoria rural. "Vai matar os velhinhos", dizia a maldade. Mas alguma coisa tem que ser feita. Há gente nova aposentada aos montes, principalmente no Nordeste. Houve uma época de eleição em que os candidatos possuíam folhas já assinadas aposentando eleitores.

Passagens — O deputado Augusto Carvalho é quem mais descobre mazelas de governo. Agora mesmo, ele está com um assunto: o governo pagar as passagens com os aba-

timentos oferecidos. Sabe-se que o Tesouro não dá subvenção, mas mantém as empresas com boa parte dos bilhetes aéreos. Outra coisa, são as contas correntes, que passarão a reivindicar o mesmo tratamento. Vai ser um auê.

Saúde — Uma estatística divulgada pelas autoridades de aeronáutica deixa o governo federal com uma pulga atrás da orelha. Como pode uma simples repartição, como a Fundação Nacional de Saúde, gastar mais passagens aéreas do que o Senado. Os senadores consumiram R\$ 3.84 milhões, enquanto os funcionários do Ministério da Saúde foram mais adiante com R\$ 3.9 milhões.

Haiti — A invasão que os Estados Unidos estão preparando para ocupar o Haiti, e de lá retirar o general Raoul Cedras, é o comentário do dia. Comparando a força dos contendores, vai ser mais ou menos colher uma alface com um trator. A aviação do país caribenho ainda é a hélice e seu Exército é de seis mil soldados.

Alíquota — Muita gente está se assanhando com a compra de carros importados, sob a alegação de preço. Convém saber que em Brasília há carro estrangeiro custando até US\$ 8 por dia de imposto, o IPVA. Para se saber melhor, poucos carros estrangeiros pagarão menos de US\$ 2 diários de impostos. É um alerta.

Cerveja — Está faltando cerveja em lata em São Paulo. Não faz muito, as fábricas fizeram um movimento contra a Siderúrgica Nacional, única distribuidora de flandre, e que deseja montar uma fábrica de latas. Vê-se que há lugar para muita gente.

Correção monetária — Com o final da correção monetária, e a entrada do real, ninguém lembrou que o terrível mal que sustentava a inflação era criação exatamente de um dos mais festejados economistas do País, Roberto Campos. Sua idéia não deixou saudade a ninguém.

HISTÓRIA DE BRASÍLIA

Em 1960 esta coluna registrava este fato

Eu não soube disto em nenhuma fonte oficial, mas pelo que me contaram, a direção do Hospital Distrital deve abrir inquérito para apurar a maneira como foram feitas as compras para o Hospital.